

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO SECRETÁRIA EXECUTIVA NO FILME “O DIABO VESTE PRADA”

The Construction of the Discursive Ethos of an Executive Secretary in the Movie 'The Devil Wears Prada'

Louis Guillaume Théodore Bueno Santos Martins¹, Anna Carolina Silva de Paula², Amanda Drisany Silva³

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil, Doutor em Linguística do Texto e do Discurso, e-mail: theodore.bueno@ufpe.br

²Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: annacarolina.silvapaola@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: drisany97@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar a construção do *ethos* discursivo secretária executiva, por meio da personagem Andrea Sachs, no filme “O Diabo veste Prada”. O *corpus* selecionado para análise é formado por 8 (oito) cenas do referido filme, contendo a transcrição das falas dos personagens envolvidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foi realizada uma abordagem discursiva e interpretativa da linguagem e seus contextos de produção. O arcabouço teórico é composto por autores como Ruth Amossy (2008, 2022), Dominique Maingueneau (1997, 2006, 2008, 2011 e 2015), para fundamentar o conceito de *ethos* discursivo, assim como os autores Nonato Junior (2009), Jefferson Sampaio (2019), dentre outros, para discutirmos a formação, a atuação e o perfil do profissional de Secretariado Executivo. A partir das análises desenvolvidas, observamos que a construção do *ethos* secretária executiva evoca representações sociais, historicamente idealizadas e arraigadas, que atravessam o cotidiano dos diversos profissionais dessa área.

Palavras-chave: Secretária Executiva; Ethos; Filme; Discurso; Linguagem.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to analyse the construction of the executive secretary's discursive *ethos*, through the character Andrea Sachs in the film “The Devil wears Prada”. The corpus selected for analysis is composed of 8 (eight) scenes from this film, containing the transcription of the characters' discourse. This is a qualitative research where we carried out a discursive and interpretive approach to language and its production contexts. The theoretical framework is composed of authors such as Ruth Amossy (2008, 2022), and Dominique Maingueneau (1997, 2006, 2008, 2011, and 2015) to support the concept of discursive *ethos*, as well as authors Nonato Junior, Jefferson Sampaio, and others, to discuss the training, performance, and profile of an executive secretary. According to the developed analyses, we concluded that the construction of the executive secretary *ethos* evokes social representations, historically idealized and indelible, which permeate the daily routine of the professionals in this area.

Keywords: Executive Secretary; Ethos; Film; Discourse; Language.

1 INTRODUÇÃO

A formação, a atuação e o perfil do profissional de Secretariado Executivo são assuntos amplamente discutidos em pesquisas de diversas áreas do conhecimento. Nesse particular, Durante *et al.* (2012, p. 173) já apontavam que o Secretariado vinha se desenvolvendo significativamente nos últimos vinte anos devido, sobretudo, a dois motivos interligados: a melhoria do perfil profissional, que acompanhava a complexidade dos processos dentro da organização; a gradativa busca por uma formação superior específica.

No passado, esses profissionais atuavam no nível operacional das organizações, executando tarefas como, por exemplo, servir café, atender ao telefone, dentre outras. Na contemporaneidade, os secretários contribuem de forma estratégica, realizando atividades mais complexas (que antes eram responsabilidades exclusivas dos executivos), também empregam suas competências, habilidades, atitudes e inteligência emocional, antecipando-se às necessidades dos gestores. Azevedo (2006, p. 30) argumenta que “Palavras como atualização, conhecimento, pesquisa, trabalho em equipe, autonomia, criatividade e iniciativa passam a fazer parte da bagagem do profissional de secretariado”.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o filme “O Diabo veste Prada”, a fim de identificar como são veiculadas as atribuições secretariais da personagem Andrea Sachs, e responder ao seguinte questionamento: Como ocorre a construção do *ethos* discursivo da secretária executiva? Para isso, analisamos 8 (oito) cenas do referido filme e os discursos dos personagens envolvidos.

No que diz respeito à organização, dividimos o artigo em seções que abordam a fundamentação teórica do *ethos* discursivo e os aspectos inerentes à profissão de Secretariado Executivo. Em seguida, apresentamos a metodologia adotada, a sinopse do film, as análises dos dados e, por fim, as nossas considerações.

Na seção seguinte, apresentamos a conceptualização do *ethos* discursivo e algumas reflexões sobre estereótipos.

2 ETHOS DISCURSIVO: DIMENSÕES E CONCEITOS

A concepção de *ethos* tem sido discutida desde os tempos antigos, principalmente, a partir dos estudos de Aristóteles associados à Retórica. Nesse período, a noção de *ethos* estava ligada à persuasão. Segundo argumenta Amossy (2008, p. 10), o termo *ethos* era designado pelos antigos para a construção da imagem do indivíduo, e com a finalidade de garantir que o “empreendimento oratório” fosse bem-sucedido.

Na contemporaneidade, consolidou-se a definição de *ethos* discursivo que, apesar de se diferenciar da tradição retórica, dialoga significativamente com as três ideias básicas do *ethos* aristotélico. A primeira ideia contempla uma constituição por meio do discurso, e a segunda apresenta um processo comunicativo de influência sobre o outro. A terceira tem um comportamento socialmente avaliado que não deve ser apreendido fora de uma situação de comunicação.

Nessa perspectiva, Declercq (1992, p. 48) afirma que:

Tudo o que, na enunciação discursiva, contribui para destinar a imagem do orador a um dado auditório. Tom de voz, fluxo da fala, escolha das palavras e dos argumentos, gestos, mímicas, olhar, postura, aparência etc., todos signos, de elocução e de oratória, indumentários ou simbólicos, pelos quais o orador dá de si mesmo uma imagem psicológica e sociológica.

De modo semelhante, Maingueneau (1997, p. 46) declara que a concepção de *ethos* está relacionada a diversos elementos discursivos como, por exemplo, tom, caráter e corporalidade, elementos constituintes da cenografia do discurso, bem como a estereótipos que circulam socialmente como categorias que influenciam na formação da imagem do enunciador.

Maingueneau (2008, p. 56) argumenta que o *ethos* constitui-se em provocar uma impressão positiva por meio da maneira como o discurso é construído, de modo a promover uma imagem do locutor com potencial de convencer o ouvinte e, com efeito, adquirir a sua confiança.

No que diz respeito ao discurso, Maingueneau (2015, p. 25) reitera que se trata de uma organização que vai além das frases. Essa perspectiva não significa que todo discurso é representado por palavras sequenciadas e suas dimensões superiores às da frase, mas sim que o

discurso mobiliza uma estrutura diferenciada da frase. Isto é, o discurso é associado às condições e aos contextos de produção de linguagem.

Conforme destaca Maingueneau (2015, p. 25), ao falar é exercido um tipo de “ação sobre o outro”, não se restringindo a uma “representação do mundo”. Ainda, neste ponto, o autor diz que a linguística acaba retomando a tradição retórica, a qual frequentemente enfatiza o poder da fala, e que há uma interatividade entre os interlocutores por meio da troca oral, uma vez que estes percebem de imediato os efeitos de suas palavras no outro.

O *ethos* determina, de certo modo, a imagem que o enunciador tem de si mesmo. Para Maingueneau (2006, p. 60):

Todo discurso, oral ou escrito, supõe um *ethos*: implica uma certa representação do corpo do seu responsável, do enunciador que se responsabiliza por ele. Sua fala participa de um comportamento global (uma maneira de se mover, de se vestir, de entrar em relação com o outro...). Atribuímos a ele, dessa forma, um caráter, um conjunto de traços psicológicos (jovial, severo, simpático...) e uma corporalidade (um conjunto de traços físicos e indumentários). “Caráter” e “corporalidade” são inseparáveis, apóiam-se em estereótipos valorizados ou desvalorizados na coletividade, em que se produz a enunciação. As divergências entre os gêneros de discurso ou entre os posicionamentos concorrentes de um mesmo “campo discursivo não são somente da ordem do “conteúdo”, elas passam também pelas divergências de *ethos*: tal discurso político implica um *ethos* professoral, tal outro o da linguagem livre do homem do povo etc.

Em complementaridade, a “construção de uma imagem de si”, é trazida por Amossy (2008, pp. 10-11) como principal elemento da “máquina retórica”, a qual se liga fortemente à enunciação. As imagens de si e do outro produzidas no e pelo discurso se incorporam ao processo interacional. Para a referida autora, quando há interação entre os interlocutores a imagem construída dentro e a favor do discurso faz parte da influência que um exerce no outro.

Amossy (2008, p. 9) afirma que a construção da imagem do indivíduo está atrelada a todo seu ato de fala, sem que haja a necessidade de se fazer o próprio autorretrato ou falar suas qualidades detalhadamente. Essa representação está associada ao estilo, às crenças implícitas e à própria competência linguística do indivíduo. Ademais, essa representação pode ser criada deliberadamente ou não, e também pode induzir uma imagem do locutor.

Em se tratando de estereótipos, Pereira (2002, p. 45) afirma que estes eram considerados como fotografias que as pessoas carregavam dentro da cabeça, mas, recentemente, têm sido definidos como predefinições ou rótulos sociais criados em torno das características de um grupo para moldar padrões sociais.

Nesse viés, Bodenhausen e Macrae (1998, p. 12) afirmam que o estereótipo pode ser definido, mesmo superficialmente, como sendo um conjunto de conceitos descritivos e de características associados ao pertencimento a uma categoria social.

Para Hall (2016, p. 190), o processo de estereotipagem emerge quando não há igualdade nas relações sociais de poder e, com efeito, surgem, sob uma perspectiva etnocêntrica, julgamentos sobre o outro, na tentativa de estabelecer uma hierarquia.

Em síntese, a estereotipagem funciona como um rótulo, uma marca atribuídos a um indivíduo como sendo pertencente a um grupo estigmatizado em detrimento de suas verdadeiras qualidades pessoais. Amossy (2022, p. 126) argumenta que

A estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado. Assim, a comunidade avalia e percebe o indivíduo segundo um modelo pré-construído da categoria por ela difundida e no interior da qual ela o classifica. Se se tratar de uma personalidade conhecida, ele será percebido por meio da imagem pública forjada pelas mídias.

Hall (2016, p. 196) declara que a estereotipagem tem como objetivo o estabelecimento de estereótipos que são constituídos pela redução, essencialização, naturalização e fixação de diferenças.

Sucintamente, o *ethos* está diretamente relacionado ao contexto de interação, pois os interlocutores fazem escolhas linguístico-discursivas em razão da imagem que pretendem construir sobre si mesmos. Destarte, conforme reitera Maingueneau (2008a, p.59), “cada tomada da palavra implica, ao mesmo tempo, levar em conta representações que os parceiros fazem um do outro e a estratégia de fala de um locutor que orienta o discurso de forma a sugerir através dele certa identidade”.

Neste estudo, buscamos evidenciar como estão imbricados os conceitos de *ethos* e estereótipos nas dinâmicas interacionais de nossa sociedade, para que possamos compreender como o cotidiano de um profissional de Secretariado Executivo é atravessado por esses elementos.

A seguir, apresentamos alguns princípios intrínsecos à formação e à atuação desse profissional.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO DE SECRETÁRIOS EXECUTIVOS

De acordo com vários estudiosos, a profissão de secretário é bastante antiga, uma vez que há registros de sua existência desde os tempos dos faraós. Conforme Ribeiro (2019, p.1), essa profissão, uma das mais antigas do mundo, teve seu início a partir da figura dos escribas, era exercida exclusivamente por homens, os quais tinham a função, por exemplo, de redigir textos para o registro de informações históricas de seus líderes. Em complemento, de acordo com Sammartino *et al.* (2016, p. 6), “existe uma semelhança entre o escriba e o secretário, pois, tem-se o Escriba oriental como o homem que domina a escrita, classifica os arquivos, redige as ordens, aquele que é capaz de recebê-las por escrito.”

Silva *et al.* (2012, p. 108) afirmam que a área de Secretariado Executivo sofreu diversas mudanças ao longo do tempo e hoje possui novas características. Ainda, conforme Silva *et al.* (2012, p. 124), o avanço da profissão de Secretariado e a modernização do seu perfil são indubitáveis, uma vez que as demandas do mercado influenciaram significativamente a ampliação desses aspectos.

No que diz respeito à formação em Secretariado Executivo, Durante *et al.* (2012, pp. 177-178) declaram que, com o surgimento de cursos em nível superior, potencializou-se a evolução dessa profissão e, com efeito, favoreceu-se o aperfeiçoamento desses indivíduos para o mundo do trabalho, bem como para uma produção do conhecimento secretarial séria e bem fundamentada através da oferta de cursos de pós-graduação e da pesquisa científica.

A graduação em Secretariado Executivo é regulada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Resolução nº 03/2005, por meio das quais as Instituições de Ensino Superior (IES) estabelecem as suas organizações curriculares. Conforme consta da referida Resolução, em seu Art. 2º:

A organização do curso de graduação em Secretariado Executivo, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado e o trabalho de curso ou de graduação, ambos como componentes opcionais da instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico. (BRASIL, 2005).

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Secretariado Executivo devem apresentar os seus elementos estruturais conforme dispõe a mencionada Resolução, Art. 2º, §1:

- I. objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; IV. formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. modos de integração entre teoria e prática;
- VI. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX. concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X. concepção e composição das atividades complementares. (BRASIL, 2005).

Em se tratando dos componentes curriculares do curso de Secretariado Executivo, há disciplinas específicas que contribuem para a formação profissional como, por exemplo, Introdução ao Secretariado, Técnicas Secretariais, Assessoria Secretarial, entre outras correlatas. Ademais, há disciplinas que dialogam com outras áreas do conhecimento como no caso de Empreendedorismo e de Consultoria Secretarial. Essas disciplinas vinculam-se ao disposto pelo Art. 2º, § 2º, da Resolução já mencionada:

Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. (BRASIL, 2005).

Ao discutir sobre o curso de bacharelado em Secretariado Executivo, Sampaio (2019, p.14) argumenta que a área de Secretariado está entre as poucas que possuem uma formação globalizada, em termos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, o que contribui para que o profissional possa atuar em empresas de qualquer ramo.

Isso ocorre devido ao fato de as DCNs estabelecerem algumas importantes condições para formação do perfil do aluno, conforme o Art. 3º, da Resolução nº 03/2005:

O curso de graduação em Secretariado Executivo deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação, assegurando eficaz desempenho de múltiplas funções de acordo com as especificidades de cada organização, gerenciando com sensibilidade, competência e discrição o fluxo de informações e comunicações internas e externas. (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, Durante *et al.* (2012, p.177) reiteram que o profissional tem o dever de se portar com vigorosa criticidade, frente ao seu real papel na instituição, e buscar uma formação que lhe permita ser um “profissional do conhecimento”. Em contraponto, Sampaio (2019, p.14-15) declara que é um desafio possibilitar o desenvolvimento do aluno na mesma amplitude que é característica do campo de atuação, sem ser limitante.

Assim como as demais disciplinas que contribuem para a formação teórica do graduando, o estágio é também relevante para aquisição e aperfeiçoamento da prática profissional. A referida Resolução, por meio do Art. 7º, estabelece que:

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seu colegiado superior acadêmico, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização. (BRASIL, 2005).

Na obra intitulada "Itinerários em Secretariado: a amplitude do campo de atuação da/o profissional de secretariado", Sampaio (2019, p.76) aconselha o estudante universitário a contactar empresas da área almejada e demonstrar o interesse em realizar o estágio, uma vez que, infelizmente, nem todas as organizações têm conhecimento do curso de graduação em Secretariado Executivo.

Ao longo desse curso os alunos interagem com conhecimentos teóricos e práticos por meio de disciplinas que têm como objetivo consolidar os quatros pilares da área secretarial, a saber: a cogestão, a assessoria, a consultoria e o empreendedorismo. Essas competências são basilares para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos perfis acadêmico e profissional dos discentes do curso de Secretariado Executivo. Segundo afirma Zarifian (1999) *apud* Fleury e Fleury (2001, p. 187), “a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações”

Destarte, as competências e habilidades estão vinculadas, de modo significativo, aos diversos contextos organizacionais e, por esse motivo, contribuem para que o profissional de Secretariado tenha uma visão abrangente e perspicaz em decisões que envolvem a sua atuação.

Dentre as formas de atuação do profissional de Secretariado, destacam-se: i) assessor: está voltada para a função de auxiliar tecnicamente os executivos, aplicando técnicas

de secretariado com o objetivo de desenvolver rotinas e geração de resultados; ii) cogestor: abrange aplicação, conforme os objetivos propostos pela empresa, das competências de gestão no desenvolvimento e na execução do trabalho; iii) empreendedor: está relacionada à criação, à promoção e à implementação de soluções que otimizem o trabalho de modo individual e coletivo; iv) consultor: envolve o trabalho de análise e de compreensão da cultura organizacional, bem como de proposição de estratégias de aperfeiçoamento.

Portela e Schumacher (2006, p. 19) asseveram que:

O novo conceito de secretário mudou claramente, deixou de ser um simples auxiliar para atuar e assumir com credibilidade e responsabilidade a organização. Tornando-se polivalente, com iniciativa, participativo com características de ser uma pessoa de bom relacionamento com os executivos, colegas e visitantes.

Ressalte-se que o secretário executivo deve estar preparado para atuar em diversas atividades, desempenhando um papel importante na corporação como, por exemplo, relacionado à administração de informações e ao assessoramento de gestores em decisões. Assim, o secretário desempenha suas atribuições com competência e dinamismo, sobressaindo-se em um cenário significativamente competitivo.

De acordo com Nonato Júnior (2009, pp. 204-205),

O secretário trabalha na condição de assessorar atividades, cabe-lhe preparar todas as condições possíveis para o bom uso e recursos informacionais que serão gerenciados pelo executivo. Assim, seu fluxo de gestão se caracteriza, sobretudo, pela abertura, introdução e planejamento dos vários processos de informação que serão encaminhados ao executivo.

Conseqüentemente, percebemos que o secretário executivo exerce um papel importante nas organizações, pois interage com o nível estratégico e também contribui para o processo da tomada de decisão. Ademais, Bruno (2006, p. 14) afirma que o secretário executivo "percebe as mudanças causadas pelo processo de globalização e agrega novas competências ao seu perfil, capacitando-o a participar efetivamente da equipe de trabalho e não apenas como uma equipe de apoio."

Maximiano (2000, p. 54) declara que “o secretário é um ser capaz de pensar estrategicamente, promover mudanças e não apenas cumprir/executar tarefas e ordens”. Em contrapartida, segundo Medeiros e Hernandez (2004, p. 280), “A secretária, porém, só será

capaz de realizar todas essas atividades se for flexível e manifestar interesse por realizar diferentes tarefas”.

As ponderações expostas ao longo desta seção nos permitem compreender que a profissão de Secretário Executivo envolve balizas formativas bastante consolidadas e especialidades permeadas por alto grau de responsabilidade, as quais permitem ao profissional atuar como assessor, cogestor, empreendedor e consultor em diversas esferas organizacionais.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA ADOTADA

Neste artigo, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, pois segundo argumenta Paiva (2019 p.13), nessa abordagem inclui-se a análise de experiências do indivíduo ou coletiva, de interações, de documentos, a exemplo de imagens, textos e filmes.

Segundo Martins (2004. p.292), as metodologias qualitativas favorecem, na maior parte dos casos, a observação de “microprocessos”, por meio do estudo das ações individuais e coletivas da sociedade e, por conseguinte, permitem que os dados sejam examinados em sua amplitude e profundidade.

Destarte, para analisarmos a construção discursiva do *ethos* secretária executiva no filme "O Diabo veste Prada", torna-se fundamental o uso dos princípios da pesquisa qualitativa, uma vez que intentamos abordar as condições de produção e os contextos em que os discursos emergem.

Martins e Theóphilo (2009, p. 141) afirmam que, dentre as características da pesquisa qualitativa, destaca-se “(...) a predominância da descrição. Descrição de pessoas, de situações, de acontecimentos, de reações, inclusive transcrições de relatos.”

A seguir, abordamos a sinopse do filme “O Diabo veste Prada” e as análises desenvolvidas neste estudo sobre a construção do *ethos* secretária executiva a partir da personagem Andrea Sachs.

5 ANÁLISE DISCURSIVA DOS DADOS

Primeiramente, torna-se fundamental conhecermos o desenvolvimento do enredo do filme selecionado para esta pesquisa. A história é baseada em um livro homônimo, publicado

em 2003, de autoria de Lauren Weisberger. O filme foi lançado em 2006 com título original *The Devil Wears Prada*. Trata-se de uma comédia dramática, dirigida por David Frankel, e produzida por Wind Fierman.

Nesse filme, a personagem Miranda, editora chefe de uma revista de moda, é interpretada pela atriz Meryl Streep, e a sua co-assistente, Andrea Sachs, é interpretada pela atriz Anne Hathaway.

A história retrata a personagem Andrea como sendo uma jornalista, graduada pela Universidade *Northwestern*, que conseguiu um emprego – apesar de não almejar trabalhar para a indústria da moda – como co-assistente da senhora Miranda Priestly, editora-chefe da revista *Runway*. Andrea sofre maus-tratos, por parte de Miranda, em virtude de não se vestir bem e de não se encaixar nos padrões exigidos pela chefe. No entanto, Andrea continua nesse emprego porque tem como objetivo ser jornalista ou escritora bem-sucedida.

No primeiro dia de trabalho, as formas de agir da personagem Andrea se tornaram alvo dos comentários de diversos outros funcionários da empresa. Diariamente, Andrea é desafiada a fazer tudo o que a sua chefe Miranda lhe solicita. Depois de vários deslizes, Andrea não resiste e vai conversar com um dos mentores de Miranda, o personagem Nigel, interpretado pelo ator Stanley Tucci.

Depois da referida conversa, Andrea muda completamente o visual, surpreendendo os colegas, inclusive a própria chefe. As habilidades de Andrea e seu novo visual influenciaram positivamente na confiança que passou a receber de sua chefe. Porém, as exigências do trabalho fazem com que Andrea coloque em segundo plano os seus sonhos relacionados ao jornalismo. Essas exigências são responsáveis por diversos impactos negativos em sua vida amorosa e social. Na parte final da obra, a determinação de Andrea a permite criar oportunidades para que seus objetivos originais cresçam e abram portas para um futuro emprego na área em que verdadeiramente almeja se estabelecer.

A seguir, são desenvolvidas as análises linguístico-discursivas fundamentais para compreendermos como os estereótipos e a atuação profissional de uma secretária executiva atravessam a construção do seu *ethos*.

A primeira cena escolhida para análise acontece entre 11 minutos e 21 segundos a 11 minutos e 34 segundos do filme. Andrea Sachs está retornando para casa com seu namorado, após comemorar a sua contratação como assistente da editora-chefe da revista *Runway*. Em

seguida a personagem comenta: “Ai... precisava ver como **as mulheres da Runway se vestem. Eu não tenho roupa pra trabalhar.**” Em seguida, Nate, seu namorado questiona: “Qual é, você vai **atender telefone e buscar café**, precisa de um vestido pra isso?”. “Eu acho que preciso”, responde Andrea.

Nota-se nessa interação que a construção do *ethos* discursivo da secretária é pautada nas seguintes associações: vestimenta como sinônimo de atuação profissional bem-sucedida; ser secretária significa atender telefone e servir café, não importando a indumentária. Quando a personagem fala que não tem roupa para trabalhar, percebe-se que está se referindo a roupas de marcas famosas que as mulheres da agência vestem. Ademais, é possível compreender no enunciado de Nate, que ele vincula um estereótipo à secretária e, com efeito, evoca um *ethos* prévio, que segundo Amossy (2008, p.25), diz respeito à imagem criada pelo espectador e relacionada ao locutor assim que toma a palavra. Nesse excerto, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelas personagens desvelam um *ethos* permeado por estereótipos relacionados à estética e ao reducionismo da atuação profissional em questões secretariais.

A segunda cena analisada ocorre a partir dos 11 minutos e 48 segundos de duração do filme. Andy chega atrasada no seu primeiro dia de trabalho. A sua colega de trabalho, Emily, diz: “Olha aqui! Este é um **trabalho difícil**, para o qual **você não serve**, e se você estragar tudo minha cabeça vai rolar. Anda! Pendura isso aí, não joga em qualquer lugar”. Nesses enunciados, os vocábulos utilizados para definir o trabalho e desqualificar a secretária desvelam uma estratégia para dar prosseguimento à construção do *ethos de* incompetência iniciada na cena anteriormente analisada. A cena se desenvolve com Emily explicando quais são as atividades que as duas desempenham na agência: “Olha só! Primeira coisa: **eu e você atendemos o telefone**, tem que **ser atendido sempre que tocar**. Se não, cai na secretária eletrônica e **ela fica bem nervosa**. Ai... eu não quero nem ver.”

Ao observarmos a explicação de Emily, percebemos em seu discurso que atender ao telefone é uma atividade a ser exercida sem falhas pelas secretárias. Caso falhem, a chefe fica bastante nervosa. O *ethos* nessa interação é constituído a partir do estereótipo secretária como telefonista, infalível, submissa e responsável pelo bem-estar da chefe.

Na cena em questão, Emily complementa:

- Não esqueça! **Você e eu temos tarefas diferentes. Você pega o café**, ha ha. Eu sou **responsável pela agenda, compromissos** dela e **gastos** também, e o mais importante, **eu vou pra Paris** no *Fashion Week* do outono.

A descrição das atividades secretariais designadas para Andrea pode ser associada aos argumentos de Brun, Cechet e Neumann (2012), os quais ressaltam que antigamente “as funções secretariais se restringiam à atividade de datilografar, arquivar, atender ao telefone, anotar e passar recados e servir café, isto é, exerciam papel de servente e executavam ordens e tarefas mecânicas.”

Os vocábulos destacados no discurso de Emily demonstram que ela tenta criar uma imagem para si superior à de Andrea, em razão de exercer atividades mais elaboradas e, que de certo modo, expressam intimidade para com a chefe e, por conseguinte, cria-se uma hierarquia entre as assistentes.

A terceira cena analisada ocorre quando o filme atinge os seus 28 minutos e 43 segundos. A personagem Miranda liga para Andrea fora do horário de expediente e pede que ela encontre um voo de Miami para Nova York. Porém, Andy não obtém êxito, uma vez que nenhuma companhia estava realizando viagem para o trajeto requisitado por haver uma tempestade (classificada por Miranda como “garoinha”). Por este motivo a editora-chefe chama a secretária em sua sala e se queixa de não conseguir voltar a tempo para assistir ao recital de suas filhas.

Na referida cena, Miranda inicia o seu discurso da seguinte maneira: “O recital das meninas foi maravilhoso. Tocaram Rachmaninoff. Todos adoram, todos! **menos eu, porque eu não estava lá.**”. Então, a protagonista lamenta em um tom desanimado: “Miranda, me desculpe”. E Miranda prossegue com seu argumento:

Sabe porque eu te contratei? **Sempre contrato as mesmas garotas. Estilosas, magras,** é claro, que adoram revista, mas então elas acabam sendo, eu não sei, **uma decepção. Burras.** Então você com seu **ótimo currículo** e seu discurso sobre a chamada **ética de trabalho** e tudo mais. Eu **achei que você seria diferente.** Disse a mim mesma: Vai. Tenta. Contrate a **garota esperta e gorda.** Tinha esperanças, meu Deus como tinha. Você acabou **me desapontando** mais do que... mais que qualquer uma das outras.

Na cena mencionada anteriormente, percebe-se que as atividades desempenhadas pela profissional não se resumem em “atender telefonemas e servir café”, e cria-se uma responsabilização em que o êxito da executiva resulta do êxito de sua secretária em determinadas situações.

Maingueneau (2008, p.14) afirma que o *ethos* diferencia-se das características “reais” do locutor, mesmo que seja relacionado ao locutor, e no grau em que se origina da enunciação, pois esse *ethos* caracteriza o locutor a partir do exterior. Nessa perspectiva, os vocábulos utilizados pela personagem Miranda servem para a construção de um *ethos* secretarial coletivo, a partir das características físicas, estéticas e intelectuais atribuídas às suas assistentes como, por exemplo, estilosas, magras, burras, decepção. Nesse mesmo contexto, os vocábulos mencionados como ótimo currículo, ética de trabalho, você seria diferente, garota esperta e gorda – utilizados para associar a sua assistente ao desapontamento que lhe foi causado – servem para a construção de um *ethos* secretária com boa formação, porém associados a qualificações como gorda, burra, incompetente e desqualificável.

A quarta cena selecionada para a nossa análise ocorre aos 44min e 55 segundos do filme. Miranda, Andy, Nigel e outros funcionários da revista estão visitando o ateliê de James Holt, um estilista que trabalha para Miranda. Ao saírem desse ambiente, Miranda não fica muito contente com as apresentações dos figurinos e, em seguida, fala com Andy, conforme diálogo:

- **Ligue para meu marido e confirme o jantar**, diz Miranda rapidamente
- Andy responde: No Patis? Certo!
- Miranda responde: **Preciso de uma muda de roupas**.
- Tudo bem, já mandei pelo mensageiro para o local de ensaio, responde Andy com um tom alegre.
- Ótimo, responde Miranda ligeiramente. Andrea, **quero que você entregue o livro na minha casa hoje a noite**. Peça a chave para Emily.

Nessa cena podemos analisar três pontos fulcrais a partir das interações dos personagens. No primeiro ponto, percebemos que Andy é responsável por cuidar também dos compromissos pessoais de Miranda, apesar de ter sido contratada pela *Runaway* para ser assistente da editora-chefe. Essa situação evoca algo que ocorre com frequência no cotidiano do profissional de Secretariado Executivo como, por exemplo, atribuições de atividades das esferas pessoais como sendo estritamente profissionais como forma velada de exploração, o que nos compele a sermos resilientes em nossa profissão para superarmos algumas barreiras tênues.

No segundo ponto, podemos associar a proatividade de Andy às demandas pessoais de Miranda como, por exemplo, a ligação para o marido da chefe, a reserva do jantar e a disponibilização de um conjunto de roupas. No terceiro ponto, observamos que Andy adquiriu significativa confiança da parte de Miranda, uma vez que lhe foi atribuída a responsabilidade

de recolher as chaves, adentrar a residência da chefe e deixar um livro (trata-se de um esboço de como será a próxima edição da revista). Percebemos que Andy age como uma solucionadora de problemas e que a essência da profissão não é resumida somente em seu desempenho em atividades rotineiras, mas também é solicitado o domínio de determinadas habilidades e conhecimentos que extrapolam o ambiente organizacional.

Na cena anterior, o *ethos* secretária eficiente é atravessado por estereótipos que estão relacionados ao fato de que a profissional deve atender todas as demandas da vida pessoal de sua chefe e, caso seja exitosa nessas tarefas, passa a ser vista como aquela que é passível de um pouco de confiança, e com efeito, lhe são atribuídas algumas outras responsabilidades. Isto é, como se eficiência estivesse vinculada a um grau de acesso a demandas mais próximas da intimidade de sua chefia.

A quinta cena destacada acontece entre os 48 minutos e 59 segundos até os 54 minutos e 13 segundos. A personagem Miranda solicita a Andy um manuscrito, que ainda seria lançado, do livro de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Andy não hesita em desistir, pois Miranda ameaça Andy caso ela não consiga, dizendo-lhe que nem precisa voltar para a empresa, conforme diálogo a seguir.

- Eu quero um novo livro do **Harry Potter para minhas filhas**, diz Miranda com um tom arrogante.
- Certo, eu vou buscar na livraria agora, responde Andy.
- Você caiu e bateu a cabeça numa calçada?, pergunta Miranda ironicamente.
- Andy responde: Não que eu me lembre.
- Temos todos os publicados do Harry Potter, **elas querem ler o próximo**, retruca Miranda.
- Querem **um manuscrito inédito?**, Andy responde com dúvidas.
- Bom, conhecemos todas as editoras, **isso não será um problema, vai? E você pode fazer tudo, não pode?**, questiona Miranda com um tom irônico.

Nessa cena, percebemos várias trocas de olhares entre Andy e Miranda. A arrogância nítida de Miranda ao pedir novamente a realização de determinada tarefa para Andy na *Runway*. Miranda sai de sua sala pedindo para que Andy traga seu almoço em 15 minutos. É notório que Andy é explorada no seu trabalho com atividades que não deveriam constituir as suas obrigações. E, na parte final da cena, Andy vai encontrar com um escritor no restaurante *St. Regis* e, em seguida, vai fotocopiar o manuscrito que lhe fora dado. Ao chegar no escritório da *Runway*, portando uma cópia simples, e ao mostrá-la a Miranda, é questionada se as suas filhas teriam que dividir o livro. Segue diálogo:

- **Uma cópia?** O que minhas filhas vão fazer, **dividir?**, pergunta Miranda
- Não não, **eu fiz duas cópias e mandei encadernar** para que não parecessem manuscritos e essa é uma cópia extra que eu fiz para segurança. Responde Andy firmemente.
- **Onde estão essas cópias fabulosas que eu não estou vendo?** Pergunta Miranda.
- **Estão com suas filhas, no trem que está indo para a casa da avó delas**, responde Andy, deixando Miranda sem palavras.

Mais uma vez, Andy surpreende Miranda com sua proatividade, deixando-a boquiaberta. Mesmo não sendo uma tarefa de sua rotina, Andy mostrou-se capaz de realizar. Nesse contexto, constitui-se o *ethos* super secretária, pois os vocábulos e diálogos destacados demonstram que a secretária recebeu uma demanda quase impossível e não condizente com a sua atuação profissional (conseguir um livro manuscrito de uma saga famosa para as filhas da chefe), e a cumpriu excedendo o pedido de forma a superar as expectativas da chefe (entregou duas cópias para as filhas da chefe e criou uma terceira por segurança). Esse *ethos* super secretária desvela uma submissão e superação das expectativas da chefe, independentemente do que fora solicitado.

A sexta cena acontece entre 01 hora e 02 minutos a 01 hora e 04 minutos, quando Miranda, Emily e Andy chegam à festa da revista *Runway*. A tarefa de Andy e Emily consiste em informar prontamente, de maneira discreta, os nomes de todos os convidados da festa a Miranda, a fim de estabelecer uma atmosfera de proximidade entre ela e os presentes. Posteriormente, Andy está um pouco distraída no evento, pois é aniversário do seu namorado, e ela está atrasada para a festa dele. A sua colega de trabalho, Emily, retruca dizendo “o azar é seu, tem que ficar aqui.” O *ethos* super secretária construído nessa enunciação está vinculado à progressão que temos observado desde a primeira cena analisada: quanto mais vista como profissional, menos espaço lhe resta para a esfera pessoal, ou seja, a profissionalização das atividades secretariais está alicerçada em atendimento de quaisquer demandas da chefia, mesmo que extravagantes e abusivas.

Na sétima cena (1 hora e 20 minutos do filme), a personagem Andrea entra no quarto de Miranda com o objetivo de discutirem sobre os lugares dos convidados em um almoço que ocorreria no dia seguinte com grandes personalidades da moda. Em seguida, Miranda faz o seguinte comentário: “Tudo bem. Então. Primeiro temos que passar o Snoop Dogg para a minha mesa”. “Mas a mesa está cheia”, comenta Andrea. Então Miranda fala: “Stephen não virá”. Andy pega o seu bloco de anotações e diz: “Ah, ele não virá. Então, eu não preciso buscá-lo no

aeroporto amanhã?” Miranda responde o questionamento: “Bom, **se conseguir falar com ele e fazê-lo repensar o divórcio**. Então, você pode ir buscá-lo. Consegue resolver tudo? Pode tentar.”

Ressalte-se que ao *ethos* super secretária são adicionados os atributos confiáveis, organizada e proativa. Esses elementos estão associados ao fato de que a chefe confidenciou à sua secretária informações íntimas como, por exemplo, a respeito do seu possível divórcio. Ademais, esse *ethos* cria um efeito de intimidade que supera os laços profissionais entre os interlocutores. Ademais, observa-se que o *ethos* super secretária abarca ações que mesclam resolução imediata e implacável de conflitos das esferas pessoais e profissionais da chefe, não havendo a possibilidade de recusar quaisquer das atividades que lhe são impostas.

A cena 8 acontece entre 01 hora e 31 minutos e 01 hora e 39 minutos do filme. Andy descobre que Miranda vai ser substituída na *Runway* por outro editor. No decorrer de um evento, ela corre para avisar Miranda – liga desesperadamente –; mas a chefe a ignora. Posteriormente, Andy percebe que Miranda já sabia que seria substituída. Esse tipo de comportamento da personagem corrobora o *ethos* super secretária em que esta sempre é compelida a proteger e a evitar quaisquer aborrecimentos e prejuízos a sua chefe, seja na vida pessoal ou profissional.

Em outro momento dessa cena, Andy sai do carro em que estava com Miranda, olha atentamente para a chefe, e desiste de ir para o evento, partindo em direção ao outro lado da rua. Miranda olha para trás e percebe que Andy não está atrás dela, desespera-se, mas segue para o evento. Andy, do outro lado, dá um pequeno sorriso de alívio e, em seguida, o seu celular recebe a ligação de Miranda. Andy joga seu celular numa fonte de água e segue aliviada e feliz.

Torna-se evidente nesta cena, assim como ao longo do filme, a nítida associação de atividades secretariais à estrutura de poder corporativa, na qual a editora-chefe fazia uso de elementos como inquestionabilidade, supremacia, busca por ser admirada e a imposição do temor sobre os subordinados, o que os compeliava a adotar passividade e submissão de maneira cotidiana.

O *ethos* super secretária – de certo modo almejado, mais ou menos consciente, pela personagem Andy em quase todas as cenas – no ápice do filme é esfacelado, criando-se um efeito de rompimento com imposições estereotipadas. Isto é, a personagem se desvencilha dos pré-requisitos, outrora impostos, que funcionavam para a constituição do *ethos* de uma

secretária executiva ideal: submissão e cumprimento de quaisquer demandas dos seus superiores.

Em suma, pudemos observar ao longo das análises desenvolvidas que os diferentes *ethé* discursivos da secretária construídos, no e pelo discurso das personagens, desvelam os estereótipos e as relações que vivenciamos, histórica e cotidianamente, no exercício das atividades secretariais em diferentes esferas organizacionais.

A seguir, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das reflexões delineadas ao longo desta pesquisa, observamos que o *ethos* secretária se constituiu entremeio à descrição das atividades e atuações profissionais, bem como aos traços comportamentais que definem uma personagem e os demais com quem se interage. Ressalte-se que, identificar e analisar os processos de construção do *ethos* discursivo em um filme com abundância de estereotipagem, foi desafiador.

Quando discorremos sobre a profissão do secretário executivo, intentamos contemplar a complexidade que lhe é intrínseca, pois abordamos as atividades interligadas à diversidade de ambientes organizacionais em que este profissional se insere. Ademais, esta pesquisa foi bastante importante para que pudéssemos pensar, de modo reflexivo, ativo e ético, sobre a nossa formação como bacharel em Secretariado Executivo, e sobre as nossas vivências e atuações em diversos âmbitos das organizações, considerando-se conceitos, técnicas, habilidades e competências secretariais.

Os diferentes *ethé* discursivos da personagem Andrea Sachs, no filme “O Diabo veste Prada”, reverbera que o profissional de Secretariado muitas vezes é estereotipado como alguém cuja função se reduz ao servir café, quando na verdade a profissão traz um arcabouço de conhecimentos que lhe permite atuar como assessor, cogestor, empreendedor e consultor.

Outro substancial desafio foi abordar como a profissão de secretário executivo é retratada ao longo do filme, pois muitas vezes era simbolizada por meio de tarefas passíveis de serem realizadas por qualquer pessoa, criando-se um efeito de insignificância da formação específica para essa atuação secretarial.

Por fim, almejamos que as temáticas que não foram abordadas, devido ao escopo do artigo, sejam discutidas em outras pesquisas, sob diferentes visões.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (org). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2008.

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne. **Estereótipo e Clichês**. 1. ed. São Paulo. Editora Contexto, 2022.

AZEVEDO, Ivanize; DA COSTA, Sylvia Ignacio. **Secretária um guia prático**. 6. ed. São Paulo. Senac. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Secretariado Executivo**. Parecer CES/CNE 102/2004, homologação publicada no DOU 12/04/2004, Seção 1, p. 15. Resolução CES/CNE 03/2005, publicada no DOU 27/06/2005, Seção 1, p. 80. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.

BRUN, Adriana; CECHET, Graziela; NEUMANN, Susana. Gestão secretarial: a evolução das funções do profissional de secretariado e a efetividade da inteligência emocional nos processos de trabalho. **Revista do Secretariado Executivo**, v. 8, n. 8, p. 36-51, 2012.

Bruno, I. M. **O poder de influência do profissional de Secretariado no processo decisório das organizações**. Repositório PUCSP: São Paulo, 2006. Disponível em:

<<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1190>> Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.

DECLERCQ, Gilles. **L’art d’argumenter - Structures rhétoriques et littéraires**. Paris: Editions Universitaires, 1992.

RIBEIRO, Deborah Caroline dos Reis. A representatividade feminina em secretariado executivo: um estudo de caso no centro acadêmico da UNIOESTE. In. ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 6., 2019, Viçosa. **Anais Eletrônicos**. Viçosa: ABPSEC, 2019. Disponível em: <https://abpsec.com.br/abpsec/vi-enasec/anais/Arquivo%20-%20Resumo%20-%20A%20Representatividade%20Feminina%20Em%20Secretariado%20Executivo_%20Um%20Estudo%20De%20Caso%20No%20Centro%20Acad%20C3%AAmico%20Da%20Unioeste%20-%20Deborah%20Reis.pdf> Acesso em: Acesso em: 5 de março de 2023.

DURANTE, Daniela Giarela; VAZ, Caroline; BERTOLETTI, Roberta; DOS SANTOS, Maria Elisabete; CHAIS, Cassiane. Atuação e ascensão profissional a partir da formação em secretariado executivo: levantamento com egressos da upf/rs. **Revista de Gestão e**

Secretariado, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 170–193, 2012. Disponível em: <
<https://doi.org/10.7769/gesec.v2i2.76> > Acesso em: 5 de março de 2023.

FLEURY, Maria T. L.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea –RAC**, Rio de Janeiro, 2001. v. 2, n. especial, p. 183-196.

HALL, STUART. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016. p. 264.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Martins Fontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. Tradução Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva; Néelson P. da Costa e Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: SALGADO, Luciana; MOTTA, Ana Raquel (orgs). **Ethos Discursivo**. São Paulo: Contexto, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007> > Acesso em: Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da secretária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NONATO, R. J. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a função da ciência da assessoria**. Fortaleza: Expressão, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, v. 157, 2019.

PORTELA, Keyla Cristina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José (Org.). **Gestão Empresarial: O desafio da visão holística**. São Paulo: Viena, 2006. p. 294.

SAMMARTINO, J. S.; SOUZA, V. O.; FERREIRA, E. M.; ROCKENMEYER, A.; MATA, M. A. Gestão e liderança secretarial no cenário organizacional brasileiro: Uma Análise da Atuação a Partir da Chegada das Multinacionais nos Anos de 1950. In: SIMPÓSIO EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGET, 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Faculdades Dom Bosco, 2009.

SAMPAIO, Jefferson. **Itinerários em secretariado: a amplitude do campo de atuação da/o profissional de secretariado**. Brasília, DF: Ed. do Autor, 2019. livro eletrônico. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11Y6qRajqEIWNTKGOBFF5kbbkI9qvufw9D/view>> Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.